

# das Ameias...

## TOCAR PIANO DEBAIXO DAS BOMBAS NA ESPERANÇA DA PAZ

[http://www.snpcultura.org/tocar\\_piano\\_debaixo\\_das\\_bombas\\_na\\_esperanca\\_da\\_paz.html](http://www.snpcultura.org/tocar_piano_debaixo_das_bombas_na_esperanca_da_paz.html)

«Quando comecei a tocar o piano nas ruas de Yarmouk, entre os palácios esventrados pelas bombas, fi-lo porque vivíamos numa situação terrível e as pessoas, sobretudo as crianças, precisavam de escutar o som da música e não apenas o das explosões. Todos precisávamos de nos agarrar a uma esperança. É certo que então não imaginava que conseguiria fugir daquele pesadelo. Para dizer a verdade, pensava que talvez pudesse tocar por dois, três dias e que depois a minha vida, de repente, acabaria debaixo das ruínas de um qualquer edifício atingido por uma bomba.»

Quem fala é Aeham Ahmad, o pianista de Yarmouk; os vídeos dos seus concertos entre as ruínas, há dois anos, tornaram-se virais na internet e deram a volta ao mundo. Agora é ele - que há mais de um ano vive em Wiesbaden, na Alemanha - que dá a volta ao mundo. Também publicou o primeiro álbum das suas composições, que intitulou "Music for hope" ("Música para a esperança"), dedicado aos sírios «que querem viver livres mas não têm qualquer voz». Encontrou-se com a chanceler alemã, Angela Merkel, e o presidente do país, Joachim Gauck, e venceu o prémio Beethoven pelo seu empenho em favor dos direitos humanos.

Todavia, o mais importante para ele foi ter



conseguido fazer chegar a Wiesbaden a mulher e os dois filhos que foi obrigado a deixar às portas de Damasco, quando fugiu, em 2015, depois de os militantes do autodenominado Estado Islâmico terem queimado o seu piano. «Segui aquela que vós chamais a rota balcânica e fi-la, mas para a minha mulher e as crianças teria sido demasiado perigoso.»

Se em Yarmouk, onde nasceu há 28 anos numa família de deslocados palestinos, a sua música era uma forma de resistência à guerra, um instrumento para dar alívio ao estrondo dos bombardeamentos, os seus concertos são hoje um testemunho. «Eu toco e canto a tragédia da Síria. Não apenas aquelas que contam os jornais sobre os combates entre o Estado Islâmico, a Frente Al-Nusra, o exército de Assad, os russos: eu canto sobretudo a resistências da gente que quer viver, que gostaria de sair do horror em que caiu há anos. A minha é uma música de inspiração clássica - nas ruas comecei a tocar Beethoven, que estudei no Conservatório de Damasco - juntamente com os versos e as melodias do canto árabe, mas as palavras das minhas composições narram um drama actual e terrível».

n.º 423  
17 DEZEMBRO  
2017  
III DOMINGO  
ADVENTO

Ano B

Fermentões  
Mascotelos  
N. Sr.ª da Conceição  
N. Sr.ª da Oliveira  
Polvoreira  
Santa Marinha da Costa  
S. Cristóvão de Selho  
S. João de Ponte  
S. Martinho de Candoso  
S. Tiago de Candoso  
Silvares  
Tabuadelo  
Unidade Pastoral de  
S. Sebastião e S. Paio  
Vila Nova de Sande

# TOMA ELE

Hoje é o Domingo Intergaoncal

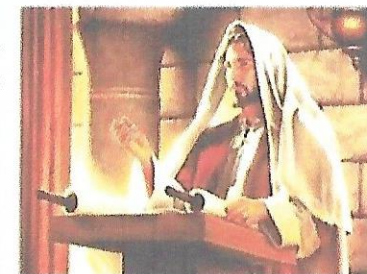
## ESPERAMOS

# o SENHOR da ALEGRIA

“Com o olhar dirigido para o Natal já próximo, a Igreja convida-nos a testemunhar que Jesus não é uma personagem do passado: Ele é a Palavra de Deus que continua hoje a iluminar o caminho do homem; os seus gestos — os Sacramentos — são a manifestação da ternura, do conforto e do amor do Pai para com todos os seres humanos” (Papa Francisco).

O tema da alegria está presente em toda a Palavra deste terceiro Domingo do Advento. O texto cheio de luz de Isaías, proclamado como primeira leitura diz-nos da vocação e missão do profeta, “a transbordar de alegria e beleza, que Jesus faz sua quando, na sinagoga de Nazaré, lhe apõe a sua assinatura com aquele: ‘Hoje cumpriu-se esta Escritura nos vossos ouvidos’” (A. Couto).

**“O espírito do Senhor está sobre mim,  
porque o Senhor me ungiu  
e me enviou a anunciar  
a boa nova aos pobres,  
a curar os corações atribulados,  
a proclamar a redenção aos cativos  
e a liberdade aos prisioneiros,  
a promulgar o ano da graça do Senhor”.**



Maria também canta essa alegria no *Magnificat* que hoje entoamos como Salmo Responsorial da Eucaristia. “A Virgem Maria, ‘causa da nossa alegria’, nos torne cada vez mais alegres no Senhor, que nos vem libertar de tantas escravidões interiores e exteriores” (Papa Francisco).

São Paulo, na segunda leitura, “também se associa a esta onda de alegria, com o seu estilo próprio, sobrecarregado de imperativos e de totalidade: ‘Alegrai-vos sempre! Orai sem cessar! Em tudo dai graças(...)’. Não apagueis o Espírito. Examinai tudo: guardai o que é bom!’ (A. Couto).

No Evangelho, e respondendo às perguntas sobre a sua identidade, João Baptista aponta para Jesus, a LUZ, a PALAVRA, o EU SOU, e diz que Ele está NO MEIO de NÓS. E nós, enviados a ser SEMEADORES de ESPERANÇA, “somos chamados a acolher sempre de novo a presença de Deus no meio de nós e a ajudar os outros a descobri-la, ou a redescobri-la no caso que a tenham esquecido. Trata-se de uma missão muito bela, semelhante à de João Baptista: orientar o povo para Cristo — não para nós mesmos! — porque é Ele a meta para a qual tende o coração do homem quando procura a alegria e a felicidade” (Papa Francisco).

**“No meio do frio do próprio tempo, o Domingo III do Advento atrai-nos uma imensa chama de alegria. Tempo novo, Jesus, a Luz, no Meio. E nós por perto, ao redor dessa fogueira” (A. Couto).**

Pe Carlos Sousa

## ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)

# Oratória Mariana

Sex | 22 Dez | 21:00

Igreja de São Domingos

**Teresa Salgueiro**

Voz

**Nelson Almeida**

Acordeão de Concerto

**Óscar Torres**

Contrabaixo

com a participação especial do  
Coro Ad Eventum

CD DISPONÍVEL



**ENTRADA LIVRE**  
Participação livre nas despesas



## DESPERTAR ESPERANÇA

### 4. PRIMAVERA DE ESPERAN- ÇA NA ARQUI- DIOCESE

A nossa Arquidiocese, consciente das dificuldades e também das oportunidades do tempo que nos é dado viver, caminha na busca de um novo paradigma pastoral.

Seguimos iluminados pela personalidade do Papa Francisco, em comunhão com as diretrizes propostas para «uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e de dinamismo». A sua constante exortação a abandonar esquemas e estruturas de outros tempos, a procura de caminhos «ousados e criativos» para uma «renovação eclesial inadiável», há de continuar a ressoar na vida das nossas comunidades.

**Como achas que deve ser o «novo paradigma pastoral»?**

A esperança partilhada torna-se força de comunhão, pois como diz Paulo: «Há um só

Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança» (Ef 4, 4). A Igreja, as comunidades e as famílias consolidam-se e crescem porque se reconhecem numa mesma esperança e a cultivam. Esperando juntos, tornamo-nos um mesmo corpo.

**Somos um só corpo. Sabes identificar na tua comunidade todos os grupos e movimentos existentes?**

Pretendemos e colocamos nas mãos de Deus o desejo cristão de uma Primavera de esperança na Arquidiocese. Conscientes de que a esperança nasce da escuta orante, pessoal e comunitária, e se fortalece na vivência da Palavra de Deus: é essencial criar ou consolidar grupos de índole paroquial.

Nunca é demais recordar que todo o caminho da Igreja é sinodal e que as paróquias deverão encontrar modos de concretizar esta experiência nos grupos que já existem ou a constituir. Mesmos se situados na grande diversidade de paróquias, seguirão o mesmo subsídio de reflexão para se experimentar um verdadeiro rejuvenescimento da Arquidiocese, das paróquias, dos movimentos e associações e das famílias.

**Quais os aspetos positivos que podes salientar quando pertences a um grupo?**

**T**L-IV ENTREGA DA «LUZ DA PAZ DE BELEM» — 21 Dezembro, 21h, na igreja de Vermil, distribuída pelos Escuteiros do Núcleo de Guimarães para as paróquias e organismos associativos. Traz a tua lanterna para receber esta LUZ.

**CAMPANHA DE VELAS DA CÁRITAS** — venda nas paróquias.

**CONCERTO TERESA SALGUEIRO** — 22 dezembro, 21h, igreja de São Paio.

**CAPELANIA HOSPITALAR (SAER)** — a importância do acompanhamento espiritual e religioso no tempo de permanência no Hospital e da necessidade de declararem e pedirem a assistência religiosa na admissão ao Hospital.

(Informação: Pastoral da Saúde)